‘JUSTIÇA E RETIDÃO versus IDEOLOGIAS MÁS

SALMO 119 137-144 Tsade צ

A Perspectiva Cristã: Como Agir Frente a Governos com Ideologias Perversas



IVB Igreja Voz Bíblica, Pr J Laerton, 28 10 26

JUSTIÇA E RETIDÃO versus IDEOLOGIAS MÁS.

SALMO 119 137-144 Tsade צ

IVB Pr J Laerton, 28 10 26

Texto Básico:

Salmo 137-144 Tsade צ

137 Justo és, ó Senhor, e retos são os teus juízos.
138 Os teus testemunhos que ordenaste são retos e muito fiéis.
139 O meu zelo me consumiu, porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.
140 A tua palavra é muito pura; portanto, o teu servo a ama.
141 Pequeno sou e desprezado, porém não me esqueço dos teus mandamentos.
142 A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.
143 Aflição e angústia se apoderam de mim; contudo os teus mandamentos são o meu prazer.
144 A justiça dos teus testemunhos é eterna…

Objetivo dessa mensagem:

1. Exortar e desafiar todo aquele tem tenta construir sua vida sobre a areia movediça dos conceitos humanos, das aprovações passageiras e do relativismo… em lugar disso… olhe para a cruz de Cristo!

2. Mostrar que somente na cruz de Cristo, encontraremos a justiça perfeita (*Tzedek*) de Deus e a Sua misericórdia se beijaram.

3. Fazer um apelo para que, hoje, você venha se refugiar nos juízos Divinos em Sua Palavra a Bíblia. Os juízos de Deus são retos e cuja graça oferece vida eterna. Rogo, a você, que hoje se renda ao Senhor e Salvador! Antes dessa decisão de se entregar a Cristo, todo ser humano está perdido e tem o inferno debaixo dos seus pés. Creia hoje, em Cristo como Seu Único e Suficiente Salvador, pela justiça que Ele alcançou na cruz, e será salvo.

Introdução:

O Contexto da Letra Tsade (צ)

O Salmo 119 é a coroa da poesia acróstica veterotestamentária, e a seção correspondente à letra hebraica **Tsade (צ)**, versículos 137 a 144, introduz o salmista em um dos pontos mais profundos de tensão entre a retidão absoluta de Deus e a iniquidade do mundo ao redor. Na tradição hebraica, a letra *Tsade* está umbilicalmente ligada aos conceitos de **Tzedek (צֶדֶק - justiça)** e **Tzedakah (צְדָקָה - retidão, justiça prática)**.

Enquanto o mundo jaz no relativismo e na zombaria contra a Lei divina, o salmista experimenta o zelo ardente pela Palavra, encontrando refúgio e consolo na imutabilidade do caráter de Deus.

Esse estudo visa equipar pastores, educadores, conselheiros noutéticos e estudiosos da Escritura informações e aplicação práticas voltadas para a cura da alma desanimada e até desesperada diante das injustiças que presenciamos no mundo e em nossas próprias. É uma ferramente importante para o aconselhamento bíblico.

A justiça de Deus, embora, pareça demorar, e até, parece que vai falhar em punir o mal, o certo é que ela nunca falha. A justiça de Deus é inescapável.

Verso 137

Justo és, ó Senhor,
e retos são os teus juízos.

A Retidão Divina e a Retidão dos Juízos

O que Deus disse no original hebraico:

Tzaddik (צַדִּיק - Justo): Derivado da raiz *tsadak* (estar certo, ser justo). Aplica-se a Deus como o padrão absoluto e irrepreensível de retidão moral e judicial. Deus não apenas age com justiça; Ele *é* a própria justiça.

Deuteronômio 32:4 - [4] *Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é*.

Yashar (יָשָׁר - Retos / Retidão): Significa direito, plano, sem distorções ou desvios. Os juízos (*mishpatim*) de Deus não são caprichosos; eles seguem uma linha reta de verdade e equidade, mesmo quando nossa visão míope não consegue mapear o trajeto completo.

Declaração Doutrinária: A confissão de que Deus é *Tzaddik* é a âncora do crente em meio ao caos sociopolítico e moral. As circunstâncias ao redor podem parecer tortuosas, mas a bússola dos decretos divinos aponta perfeitamente para o norte da santidade.

(aparte dentro de Sl 119:137)
DEUS COMO A ROCHA INABALÁVEL E A RESISTÊNCIA FIEL:
DEUTERONÔMIO 32:4 FRENTE ÀS IDEOLOGIAS GOVERNAMENTAIS PERVERSAS

O Cântico de Moisés como Carta Magna da Resistência Espiritual

O capítulo 32 de Deuteronômio abriga o célebre *Ha'Azinu* (Cântico de Moisés), um testemunho solene e profético colocado nos lábios do legislador antes de sua partida, servindo como aliança e advertência perpétua para Israel. No versículo 4, encontramos uma das declarações teológicas mais densas e consoladoras de toda a Escritura sobre a natureza inabalável de Deus:

"Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é." (Deuteronômio 32:4)

Quando examinado à luz de crises sociopolíticas e de momentos em que forças governamentais e estruturas de poder adotam ideologias perversas que oprimem, exploram e sacrificam o povo, este versículo deixa de ser apenas uma confissão doxológica abstrata para se tornar a **âncora ética, cosmológica e prática da desobediência civil piedosa e da resistência cristã**.

1. O que Deus, realmente diz em Deuteronômio 32:4

Para compreender o impacto desta declaração em tempos de tirania estatal e corrupção sistêmica, precisamos dissecar os termos originais em hebraico:

A Rocha (*Ha-Tzur* - הַצּוּר):

No hebraico bíblico, *Tzur* não designa uma simples pedra solta, mas um maciço rochoso, imponente, inexpugnável, que serve como fortaleza defensiva e refúgio intransponível contra invasores.

Aplicação exegética: Enquanto os governos humanos e as ideologias totalitárias são voláteis, artificiais e passageiros (construídos sobre areia movediça de conveniências políticas), Deus é a única *Rocha* permanente. O cristão que se refugia no Estado ou confia em príncipes perece com eles; aquele que se ancora em *Ha-Tzur* possui estabilidade ontológica que nenhuma tirania pode demolir.

Obra Perfeita (*Tamim* - תָּמִים):

O adjetivo *tamim* significa completo, íntegro, sem defeito, sem mácula ou distorção.

Aplicação exegética: Os decretos, os juízos e a condução da história por Deus não contêm falhas de projeto, ao contrário das engenharia sociais utópicas e tirânicas promovidas por governos perversos, que prometem paraísos e entregam escravidão e ruína moral.

Caminhos Justos (*Mishpat* - מִשְׁפָּט):

Mishpat refere-se à ordem judicial correta, à equidade, ao direito legítimo estabelecido pelo Juiz supremo.

Aplicação exegética: Governos corruptos distorcem a justiça nos tribunais e promulgam leis iníquas (cf. Isaías 10:1-2: *"Ai dos que decretam leis injustas..."*). No entanto, o texto proclama que *todos* os caminhos de Deus são justos. Há uma ordem moral superior à qual todo magistrado terreno deve prestar contas.

Deus da Verdade (*El Emunah* - אֵל אֱמוּנָה):

Emunah denota firmeza, fidelidade, fidedignidade absoluta. Deus é a própria corporificação da realidade e da confiabilidade.

Aplicação exegética: Governos perversos sobrevivem à base de propaganda, mentiras institucionalizadas, revisionismo histórico e manipulação linguística (redefinindo o bem como mal e o mal como bem). Contra a máquina de mentiras do Estado totalitário, ergue-se o *El Emunah*, a garantia de que a verdade objetiva subsiste.

Sem Injustiça (*Lo Avel* - לֹא ʿĀVḶ) e Justo e Reto (*Tzaddik Ve-Yashar* - צַדִּיק וְיָשָׁר):

O uso combinado de *Tzaddik* (aquele que cumpre o padrão da retidão) e *Yashar* (o que é reto, plano, sem curvas ou desvios morais) sela o versículo afirmando que a retidão moral é inerente à divindade.

2. A Perspectiva Cristã: Como Agir Frente a Governos com Ideologias Perversas?

Com base na exegese de Deuteronômio 32:4 e na grande tapeçaria da revelação bíblica (que inclui o testemunho dos profetas, dos apóstolos e do próprio Cristo), o crente e a comunidade da fé devem adotar uma postura multifacetada quando o Estado se corrompe e passa a sacrificar o seu povo:

A. Recusa Absoluta da IDOLATRIA ESTATAL (A Soberania de Ha-Tzur)

O Princípio: Governos tirânicos e ideologias totalitárias (sejam de matiz coletivista ou tecnocrática) exigem adoração e lealdade incondicional, colocando o Estado no lugar de Deus (o Leviatã).

A Ação do Cristão: O crente reconhece que o Estado é uma ordenação divina limitada (Romanos 13), cujo propósito legítimo é punir o malador e louvar o bem. Quando o Estado ordena o pecado, promove a imoralidade ou exige o sacrifício de inocentes (como o aborto, a destruição da família, a engenharia social anticristã ou a perseguição à fé), o cristão aplica o princípio apostólico: *"Antes importa obedecer à Deus do que aos homens"* (Atos 5:29). A nossa lealdade

primária pertence à Rocha, não ao tirano de plantão.

B. Denúncia Profética e Oposição à Injustiça Sistêmica (Mishpat)

O Princípio: Deus ama a justiça (*mishpat*) e odeia a opressão. Nos tempos bíblicos, profetas como Isaías, Jeremias, Amós e João Batista não se omitiram diante de reis corruptos e estruturas governamentais iníquas; eles confrontaram publicamente a imoralidade dos poderosos.

A Ação do Cristão: O cristão não deve adotar um pietismo passivo ou cúmplice, isolando-se das dores da nação. Através da pregação corajosa, de escritos apologéticos, de ações cívicas legítimas e da defesa intransigente dos vulneráveis e indefesos que o Estado sacrifica, a Igreja deve atuar como sal e luz, denunciando leis iníquas e apontando para o padrão irrepreensível da Lei de Deus.

C. A Verdade (*El Emunah*) como Antídoto à Propaganda e ao Relativismo

O Princípio: Ideologias perversas dependem de lavagem cerebral, censura e engenharia cultural para desconstruir a verdade e destruir a consciência humana.

A Ação do Cristão: O cristão age sustentando a verdade inegociável da Palavra de Deus. A educação cristã dos filhos, a transmissão de uma cosmovisão bíblica sólida e a recusa em participar de narrativas falsas e discursos oficiais mentirosos são atos de resistência intelectual e espiritual. Defender a verdade, mesmo sob custo social, é honrar o *El Emunah*.

D. Resistência Paciente, Coragem e o Refúgio na Rocha sob a Tribulação

O Princípio: Quando o Estado se torna opressor, a perseguição e o sofrimento econômico ou social podem recair sobre os fiéis (semelhante ao que descrevemos na letra *Tsade* do Salmo 119).

A Ação do Cristão: A resistência cristã nunca imita os métodos violentos e corruptos do opressor. Ela combina **firmeza de princípios** com **paciência e esperança escatológica**. Sabendo que a obra da Rocha é perfeita e que Seus caminhos são justos, o crente não cede ao pânico, à revolta caótica ou ao desespero niilista. Ele entrega sua causa ao Juiz de toda a terra, mantendo a integridade moral e a proclamação do Evangelho até mesmo nos calabouços da opressão.

Conclusão de Deuteronômio 32:4

Deuteronômio 32:4 é um lembrete soberano para os dias de trevas institucionais: **impérios caem, ideologias totalitárias desmoronam sob o peso de sua própria iniquidade, e tiranos passam, mas a Rocha de Israel permanece eternamente firme.**

Para o cristão confrontado por governos perversos, a ordem é olhar para cima, fincar os pés na verdade imutável de Deus, recusar a subserviência ao erro, defender a justiça com coragem profética e aguardar com paciência a vindicação daquele cuja justiça é perfeita e cujos caminhos são retos.

Verso 138

Os teus testemunhos que ordenaste
são retos e muito fiéis.

A Fidelidade e a Perfeição dos Testemunhos

O que Deus disse no original hebraico:

Edut (עֵדוּת - Testemunhos): Aquilo que Deus testifica sobre Si mesmo, sobre o homem e sobre o caminho da vida.

Tzedek (צֶדֶק - Retíssimos) e Emunah (אֱמוּנָה - Fidelidade / Verdade): Os testemunhos divinos não carregam falhas de fabricação ou obsolescência temporal. Eles são duplamente garantidos pela integridade do Legislador.

Verso 139

O meu zelo me consumiu, porque os meus
inimigos se esqueceram da tua palavra.

O Zelo Consumidor

O que Deus disse no original hebraico:

Kinah (קִנְאָה - Zelo / Paixão / Ciúme santo): Um ardor emocional e espiritual intenso pela honra de Deus. É o mesmo termo usado para descrever o zelo de Fineias (Números 25:11) e de Elias (1 Reis 19:10).

Atsal (אָצַת / Tsat - Consumir / Desgastar): O salmista sente uma dor física e mental profunda ao ver a Palavra de Deus desprezada. A apatia espiritual dos ímpios fere visceralmente aquele que ama a Deus.

Verso 140

A tua palavra é muito pura;
portanto, o teu servo a ama.

A Pureza Refinada da Palavra

O que Deus disse no original hebraico:

Tzerufah (צְרוּפָה - Purificada / Refinada): Passada pelo cadinho, destituída de qualquer escória, impureza ou erro. É a Palavra provada no fogo da perfeição divina (Salmo 12:6).

Ahavah (אָהַב - Amar): O amor do servo pela Palavra não é um mero dever intelectual, mas uma resposta afetiva à pureza ímpar do texto sagrado.

Verso 141

Pequeno sou e desprezado, porém
não me esqueço dos teus mandamentos.

A Humildade em Meio ao Desprezo

O que Deus disse no original hebraico:

Katan (קָטֹן - Pequeno / Insignificante) e Nivzeh (נִבְזֶה - Desprezado / Anulado pelos poderosos do mundo): O salmista reconhece sua posição de vulnerabilidade social perante os opressores, mas recusa-se a abandonar sua identidade moldada pela Palavra.

Verso 142

A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.

A Eterna Retidão e a Verdade Absoluta

O que Deus disse no original hebraico:

Tzedek Olam (צֶדֶק עוֹלָם - Justiça Eterna): Em contraste com as leis mutáveis dos homens e o relativismo cultural, a justiça de Deus não caduca, não sofre impeachment e não se curva às modas ideológicas.

Emet (אֱמֶת - Verdade): A rocha sólida da realidade definitiva. A lei não contém verdade; ela *é* a própria verdade corporificada.

Verso 143

Aflição e angústia se apoderam de mim; contudo
os teus mandamentos são o meu prazer.

O Refúgio na Angústia

O que Deus disse no original hebraico:

Tzar (צַר - Tribulação / Aperto) e Matzok (מָצוֹק - Angústia / Situação sem saída): Uma imagem de cerco militar ou sufocamento.

Shaashuim (שַׁעֲשׁוּעִים - Prazer / Deleite): Mesmo no calabouço da aflição, o crente encontra na Escritura o oxigênio e a alegria que o mundo não pode roubar.

Verso 144

A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me inteligência, e viverei.

A Súplica pela Vida e Inteligência

O que Deus disse no original hebraico:

Binah (בִּינָה - Entendimentos / Discernimento penetrante): A capacidade espiritual de enxergar a realidade através dos olhos de Deus.

Chayih (חָיָה - Viver): Vida verdadeira, que transcende a mera biologia e alcança a comunhão plena com o Criador.

CONCLUSÃO + APÊNDICES:

1. Perspectivas dos Comentários Clássicos e Teólogos

C. H. Spurgeon: No seu *Treasury of David*, Spurgeon observa que o zelo do salmista (v. 139) é uma evidência de verdadeira piedade. Quando o ímpio desdenha da verdade, o coração do crente se inflama não de ódio pessoal, mas de santo ciúme pela glória de Deus.

John Calvin: Calvino enfatiza que a justiça de Deus (v. 137) é o único padrão seguro em tempos de perversão generalizada. O reformador aponta que a Palavra purificada (v. 140) nos liberta das ilusões da sabedoria humana.

Derek Kidner: Kidner destaca o contraste comovente entre a pequenez do salmista (v. 141) e a imensidão eterna da lei divina (v. 142). O crente pode ser pisoteado pelos grandes da terra, mas permanece invencível porque está enraizado na verdade perene.

Matthew Henry: Henry aponta que a aflição (v. 143) muitas vezes esmaga o homem natural, mas atua como um tônico espiritual para o crente que faz da Palavra o seu deleite.

H. C. Leupold & Franz Delitzsch: Ressaltam a precisão linguística da raiz *tsadak*, mostrando que a retidão de Deus opera como a garantia última de que a história não está sob o controle do acaso, mas da justiça soberana.

Cornelius Van Til: Na perspectiva apologética pressuposicional, a "verdade" absoluta da Lei (v. 142) e a justiça inabalável de Deus servem como a premissa intransigível sem a qual o conhecimento humano colapsa no absurdo do ceticismo.

C.S. Lewis: Em suas reflexões sobre os Salmos, Lewis aponta que o "amor" pela lei divina expresso aqui não é o legalismo frio, mas a admiração estética e moral por um padrão que é belo, bom e verdadeiro em sua essência.

2. Perspectiva Apologética: A Defesa da Retidão e da Verdade Absoluta

Na arena apologética contemporânea, o Salmo 119:137-144 confronta diretamente três grandes pilares do pensamento secular moderno:

O Relativismo Moral: O verso 142 declara categoricamente: *"A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade."* Contra a maré do pós-modernismo que dita que "toda verdade é construída socialmente", o texto bíblico postula a existência de um padrão objetivo, transcultural e eterno ancorado no caráter imutável de Deus (*Tzaddik*).

O Problema do Sofrimento e a Insignificância do Crente: O verso 141 expõe a dura realidade de ser "pequeno e desprezado" por professar a Palavra. A apologética cristã responde ao sofrimento não com teorias frias, mas mostrando que o valor do homem não reside no aplauso das estruturas de poder mundanas, mas na validação divina. O Deus justo observa os marginalizados por causa da fé.

A Confiabilidade e Pureza da Escritura: O verso 140 descreve a Palavra como "mui purificada" (*tzerufah*). Do ponto de vista histórico, textual e apologético, a Escritura resistiu ao fogo da crítica cética, dos ataques ideológicos e dos séculos de perseguição, emergindo sempre provada e inabalável como a Palavra do Deus vivo.

3. Aplicação no Aconselhamento Bíblico Noutético (Abordagem Prática)

No ministério de aconselhamento noutético (baseado na suficiência das Escrituras e na transformação de

pensamentos e comportamentos à imagem de Cristo — influenciado por autores como Jay Adams, Wayne Mack, Paul Tripp e Bob Kellemen), o Salmo 119:137-144 é um manancial terapêutico e confrontador para conselheiros e aconselhados:

A. Diagnóstico de Ídolos e Emoções Desordenadas (Sl 119:139)

O Problema: Muitas vezes, o aconselhado sofre de ansiedade, depressão ou amargura porque seu "zelo" (*kinah*) está mal direcionado. Ele se consome com o que os outros pensam dele, com as injustiças econômicas ou com o fracasso de seus planos pessoais.

A Intervenção Noutética: O conselheiro deve confrontar o aconselhado amorosamente: "*O que está consumindo suas energias mentais e emocionais? Você está irado porque a sua glória foi ferida ou porque a Palavra de Deus está sendo violada?"* O verdadeiro reavivamento começa quando redirecionamos nossa paixão para a honra de Deus.

B. O Tratamento da Autocomiseração e do Complexo de Inferioridade (Sl 119:141)

O Problema: Sentimentos crônicos de rejeição, complexo de inferioridade e autocomiseração ("sou pequeno e desprezado"). O aconselhado tenta buscar validação na aprovação social ou em status corporativo/religioso.

A Intervenção Noutética: Utilizar o v. 141 para lembrar que a identidade do crente não é moldada pelo veredito dos "poderosos" ou dos zombadores deste mundo, mas pelo fato de pertencer ao *Tzaddik* (o Deus Justo). A pequenez reconhecida diante de Deus é o solo fértil onde a graça opera (Tiago 4:6).

C. Estratégias Práticas para Momentos de Sufocamento e Crise (Sl 119:143)

O Problema: Quando crises financeiras, conjugais ou de saúde cercam o indivíduo (a "tribulação e angústia" do v. 143), a tendência natural é abandonar as disciplinas espirituais (oração, leitura bíblica, comunhão) por achar que "não funcionam".

A Intervenção Noutética: Estabelecer um plano de ação estruturado (*homework* noutético):

Identificar os pensamentos de pânico.

Substituí-los conscientemente pelo deleite deliberado na Palavra (shaashuim). Mesmo em pranto, o aconselhado é instruído a ler trechos curtos e meditar ativamente na justiça de Deus, transformando a queixa em adoração intencional.

D. A Busca Ativa por Discernimento Sobrenatural (Sl 119:144)

O Problema: Tomada de decisões baseada na intuição carnal ou em conselhos seculares humanistas diante de dilemas complexos.

A Intervenção Noutética: Ensinar o aconselhado a clamar diariamente por *Binah* (discernimento prático). A vida abundante (*chayih*) não é a ausência de problemas, mas a habilidade dada pelo Espírito Santo de aplicar a justiça eterna de Deus nas minúcias do cotidiano familiar e profissional.

Apelo Evangelístico e Pastoral

Você que tem tentado construir sua vida sobre a areia movediça dos conceitos humanos, das aprovações passageiras e do relativismo, olhe para a cruz de Cristo! Nela, a justiça perfeita (*Tzedek*) de Deus e a Sua misericórdia se beijaram. Venha hoje se refugiar naquele cujos juízos são retos e cuja graça oferece vida eterna. Renda-se ao Senhor e Salvador!.

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleca-Ce,